



## O PIBID HISTÓRIA UFSC: CULTURA JUVENIL E O USO DO YOUTUBE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Autora: Tamiris Serafim de Matos<sup>1</sup>

Orientadora: Mônica Martins da Silva<sup>2</sup>

### Introdução:

O presente pesquisa tem como temática refletir sobre o uso da plataforma Youtube no ensino de História na turma de oitavo ano da escola Herondina Medeiros Zeferino (Florianópolis – SC). A escola Municipal, localizada ao norte da ilha de Florianópolis no bairro Ingleses, recebeu o PIBID - História desde 2013 e ao longo desses anos desenvolvemos pesquisas buscando refletir o ensino de História. Em parceria com os professores Henrique Tobal e Marcos Trindade, os bolsistas vêm fazendo diversas atividades pensando o processo formativo em docência em campo.

Este trabalho focaliza pensar um ensino que dialogue com a cultura do aluno e seus saberes prévios, visto que, os jovens possuem e alimentam linguagens, saberes e comportamentos próprios, onde esses aspectos afetam as diversas formas de relações dentro do espaço escolar. A pesquisa destaca a ligação dos jovens com as mídias, os eletrônicos, o consumo audiovisual, propondo a partir disso, uma análise sobre uso de novas linguagens em sala de aula.

### Objetivos:

A pesquisa tem como objetivo central impulsionar o debate acerca da importância do professor conhecer a cultura dos jovens, visando uma contribuição para o ensino aprendizagem. Visto que, quando o professor está aberto a dialogar com a cultura juvenil dos alunos ele amplia seus olhares para novas ferramentas educativas, diferentes daquelas antigas que acabam por causar indiferença os alunos.

Reflico acerca da necessidade de pensar um processo de ensino aprendizagem que desperte interesse ao aluno. Uma vez que, uma aula tradicional que não dialoga com suas

---

1 Graduada em Licenciatura e Bacharel em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista PIBID-HISTÓRIA. E-mail: tami.matos.s@hotmail.com

2 Coordenadora do PIBID História. Professora do Departamento de Metodologia de Ensino-UFSC E-mail: moniclio@yahoo.com.br.



culturas esta fadada ao fracasso. Nesse contexto, o trabalho pretende apresentar a plataforma Youtube como ferramenta didática e tenciona a necessidade do professor de História dialogar com outras linguagens de ensino, como nesse caso, o audiovisual.

O youtube já é visto como ferramenta de informações e os próprios youtubers estão se posicionando como influenciadores digitais, então incorporar essa plataforma nas aulas é além de tudo mostrar preocupação com o que os jovens consomem como fonte de informação. É muitas vezes na sala de aula que o aluno tem a oportunidade de refletir e discutir coletivamente questões que vão além do senso comum. É no ambiente escolar que os jovens têm a oportunidade de pensar criticamente preconceitos e esteriótipos existentes na nossa sociedade e é responsabilidade também da escola ficar atenta a que tipo de informações esses indivíduos têm fora da escola.

### **Metodologias:**

Este trabalho foi desenvolvido após a aplicação de um questionário sociocultural, online e anônimo, desenvolvido exclusivamente pelo PIBID História – UFSC. Durante as primeiras semanas de observação na 83, aplicamos o questionário sociocultural e vimos nos resultados o quanto os/as alunos/alunas estão conectados com seus aparelhos e com o uso da internet. O questionário possuía perguntas básicas sobre idade, sexo, gênero, raça, participação em eventos culturais e esportivos, acesso a conteúdos culturais como teatros, bibliotecas, cinemas, os lugares que já haviam visitado como parques e praias, se costumam ler jornal ou revistas com frequência, acesso à internet, o que acessavam na internet, se costumavam jogar algum jogo e outras questões referentes à cultura e os gostos pessoais de cada aluno/aluna. A partir dos dados coletados do questionário conseguimos mapear de forma assertiva a turma e com base nas informações obtidas desenvolver aulas pensando a cultura desses/dessas aluno/alunas. A metodologia desse trabalho contou também com a observação da turma e das aulas do professor Marcos e com reuniões semanais onde ocorriam debates coletivos sobre as necessidades de pensar novas linguagens de ensino.

### **Referencias Teóricas:**

De acordo com José Carlos Libâneo, a identificação da cultura juvenil possibilita que o professor conheça os alunos e seus comportamentos, favorecendo assim a relação entre aluno e aprendizagem. Falamos aqui de uma série de hábitos, comportamentos,



representações, conhecimentos e compartilhamentos desse “mundo jovem”. Adentro desse campo destacamos a cultura jovem como extremamente importante, uma vez que esta influência diretamente o aprendizado. Nesse sentido, a cultura jovem passa ser um componente crucial no currículo e nas metodologias das aulas (LIBÂNEO, 2009).

Esses jovens fazem parte de uma sociedade em movimento, imersa num sistema tecnológico e a escola, nesse sentido, não pode ficar paralisada em disciplinas tradicionais. Nilza Pereira traz o questionamento da existência de um abismo entre a escola e a cultura jovem, fazendo assim a escola permanecer na “mesmice” (PEREIRA, 2005). Quando a escola se encontra estagnada em práticas antigas, acaba por não suprir as necessidades dessa juventude.

### **Resultados:**

Os resultados do questionário com a turma 83 apresentaram 27 respostas, sendo 12 delas de meninas e 15 de meninos, de 13(66.7%) a 15 anos de idade, entre eles 18 brancos(as), 3 morenos(as) 1 um negro. A partir dos resultados, conseguimos saber que quase nunca frequentam museus, teatros ou bibliotecas (nem mesmo a da escola), quase nunca também leem jornais, revistas de informações ou sites de estudos. As leituras escolhidas destacam-se os quadrinhos, revistas sobre celebridades ou livros em geral, leituras essas feitas na maioria das vezes por meio digital.

Sobre o diagnóstico das respostas, os dados mais significativos são referentes ao uso da internet, não só apenas por mais de 50% da turma ler digital, mas a maioria da turma passa mais de três horas do dia na internet. O questionário também perguntava o que eles mais acessavam na internet, e entre as 27 respostas, 20 delas usavam sempre o Facebook, 4 usavam de vez em quando, 1 quase nunca e 2 nunca. Contudo, referente ao Youtube, 22 deles responderam que sempre acessam o site, 5 entram de vez em quando. Quando pensamos que desses 27 alunos(as), 23 possuem smartphones e 4 não têm, concluímos que o Youtube apresenta-se como a ferramenta mais atrativa na internet para os(a) alunos(a).

Dentre todas as possibilidades de acesso no ciberespaço o youtube, plataforma gratuita de postagem e visualização audiovisual está entre a mais frequentada por eles/elas. Todas as questões do nosso questionário possuíam as alternativas de resposta “sempre”, “quase sempre”, de vez em quando” e “nunca”, o youtube foi a única categoria que não apresentou



respostas que usavam de vez em quando ou nunca, as respostas oscilavam entre sempre e quase sempre, ou seja, não nos restam dúvidas do que eles mais fazem quando navegam na internet.

### **Resultados alcançados (ou esperados):**

O resultado que tivemos após a aplicação do questionário foi refleti sobre o consumo da plataforma Youtube por esses jovens e como eles estão ligado ao mundo digital durante a maior parte do seu dia. Desde o início do ano letivo observamos inúmeras aulas da turma e concluímos que aquelas onde o professor incluía vídeos em sua metodologia os alunos correspondiam bem mais aos objetivos da aula.

Na aula em que se utilizou do discurso de youtubers, os/as alunos/as ficaram muito entretidos/entredidas e se reconheceram naquelas narrativas mais descontraídas e joviais. Um exemplo disso foi nas aulas sobre “Estereótipos, preconceitos, racismo e machismo”, onde foi apresentado uma série de vídeos – propagandas de TV, vídeos de jornais, pronunciamentos políticos e vídeos de youtubers produzido por alguns jovens. O vídeo de youtubers eram algumas meninas falando sobre a ditadura da beleza, o vídeo possuía uma linguagem comum e simples e não contava com muita qualidade de produção audiovisual. Entretanto quando reproduzido a sala ficou em silêncio e todos/todas se voltaram para o vídeo sem conversar. Após o término os/as alunos/alunas aplaudiram e debateram sobre ele (o que não ocorreu com os outros vídeos também reproduzido), explicitando assim, que essas produções audiovisuais independentes de youtubers são mais significativas para eles/elas, tornando a aula mais atraente e despertando mais interesse de todas/todas.

**Palavras chaves:** Ensino de História. Cultura Jovem. Youtube.



### **Bibliografia:**

DIAZ, Ângela Corria. *Processos comunicacionais da cultura jovem na rede social do ciberespaço*. Curitiba: Ufpr, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Cultura Jovem, Mídia e escola: o que muda no trabalho dos professores?* Goiânia: Educativa, v. 9, n. 1, jun. 2006.

PEREIRA, Nilza Terezinha. *Ensino de História e Cultura Juvenil*. Londrina, 2005. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0796.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2016.